

Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

Micael Portela Freitas

INVESTIMENTO EM AÇÕES: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS ALUNOS DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Brasília
2013

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana
Decano de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Tomás de Aquino Guimarães
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Prof. Doutor César Augusto Tibúrcio Silva
Coordenador Geral do Programa Multiinstitucional e Inter-regional de
Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN

Professora Mestre Rosane Maria Pio da Silva
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - diurno

Professor Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - noturno

Micael Portela Freitas

INVESTIMENTO EM AÇÕES: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS ALUNOS DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:

Prof. Mestre Ronaldo Schimidt Gonçalves de Almeida

Linha de pesquisa:

Contabilidade e Mercado Financeiro

Área:

Mercado de Capitais

Brasília, DF
2013

FREITAS, Micael Portela

Investimento em Ações: Uma análise do perfil dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília / Micael Portela Freitas -- Brasília, 2013.

17 p.

Trabalho de Conclusão de curso (Artigo - Graduação) – Universidade de Brasília, 2º Semestre letivo de 2012.

Bibliografia.

1. Ações 2. Perfil de Investidor 3. Ciências Contábeis 4. Investimento
I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília.
II. Título.

CDD –

Micael Portela Freitas

INVESTIMENTO EM AÇÕES: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS ALUNOS DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) defendido e aprovado no Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Prof. Mestre Ronaldo Schimidt Gonçalves de Almeida
Orientador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Prof. Doutor Rodrigo de Souza Gonçalves
Examinador
Universidade Brasília (UnB)

Brasília, 04 de março de 2013.

A meus pais e amigos, pelo apoio que me foi dado para conseguir vencer mais este desafio.

Micael.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por minha saúde e por estar sempre ao meu lado nos momentos bons e ruins me ajudando e me dando forças para seguir em frente;

Aos meus pais Francinete e Raimundo, pois sempre lutaram para me dar as ferramentas necessárias para que eu pudesse crescer e pelo imenso carinho que recebo;

Ao meu irmão e meus familiares pelo incentivo de seguir atrás dos meus sonhos;

Aos meus amigos, por todas as viagens e momentos de descontração que tivemos, nos quais pude relaxar e aproveitar as coisas boas que a amizade e a vida nos proporcionam, em especial para minha amiga Renata Albernás e a Isabella Melo pela força durante a realização desse trabalho;

Ao professor Mestre Ronaldo Schimidt Gonçalves de Almeida, pela ajuda na escolha do tema, pela orientação e pelo acompanhamento durante a pesquisa;

Aos professores que cederam tempo de sua aula para aplicação dos questionários, e aos alunos que ajudaram respondendo-os;

E por fim, obrigado a todos que ajudaram de alguma forma na elaboração deste trabalho!

Micael

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

Cora Coralina

INVESTIMENTO EM AÇÕES: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

RESUMO

Devido à necessidade de expansão, diversas empresas buscam novas formas de financiamento. Uma das formas utilizadas pelas empresas é a abertura de capital através da oferta de ações. As ações representam a menor fração do capital social de uma empresa e são ativos de renda variável. Dessa forma, são consideradas de alto risco e atraem investidores, principalmente, com perfil agressivo e alguns outros com perfil moderado. Existem três principais tipos de perfil de investidor: conservador, moderado e agressivo. O trabalho teve como objetivo verificar qual é o perfil de investidor predominante entre os alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. Para isto foi aplicado um questionário que foi respondido por alunos de diversos semestres desse curso. Através da análise dos dados, os resultados mostraram que o perfil predominante entre esses alunos é o perfil moderado.

Palavras-chaves: Ações. Perfil de Investidor. Ciências Contábeis. Investimento.

1 INTRODUÇÃO

Com a expansão do cenário macroeconômico, grandes empresas constataram a necessidade de buscar junto ao mercado recursos para financiar seu crescimento. Uma das formas mais comuns de obtenção desses recursos é a abertura de capital por meio da oferta de ações.

Segundo Assaf Neto (2011, p. 183) “as ações constituem-se em títulos representativos da menor fração do capital social de uma empresa. O acionista não é um credor da companhia, mas um coproprietário com direito a participação em seus resultados”.

As ações podem ser ordinárias ou preferenciais. As ações ordinárias são aquelas que conferem ao seu titular o direito de votar, os titulares podem, dentre outras coisas, alterar o estatuto social, autorizar aumentos de capital e deliberar sobre a destinação dos lucros. As ações preferenciais são aquelas que conferem ao seu titular o direito de preferência sobre os lucros a serem distribuídos.

Quanto à forma de circulação, as ações podem ser nominativas, nominativas endossáveis e escriturais. As ações nominativas identificam o nome do seu proprietário registrado no livro de registro de ações nominativas da empresa. Já as ações nominativas endossáveis identificam o nome do primeiro acionista e pode ser transferida através de um simples endosso. Por fim, as ações escriturais são mantidas em conta de depósito no nome do seu titular. (ASSAF NETO, 2011).

As ações podem ser negociadas em dois momentos diferentes, dando origem a dois segmentos diferentes para o mercado de ações: o mercado primário e o mercado secundário. “O mercado primário, quando as ações de uma empresa são emitidas diretamente ou através de uma oferta pública, e o mercado secundário, no qual as ações já emitidas são comercializadas através das bolsas de valores” (FORTUNA, 2011, p.691-692).

São três os principais tipos de investidores, distribuídos conforme o grau de aversão ao risco: conservadores, moderados e agressivos. (BM&FBOVESPA, 2006). O mercado de ações é composto principalmente por investidores moderados e agressivos (também chamados de arrojados).

Baseado nessas circunstâncias foi formulado o seguinte problema: em qual perfil de investidor se enquadram os alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília?

Dessa forma, este artigo tem como objetivo principal verificar qual é o perfil de investidor dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília baseando-se principalmente no mercado de ações.

Os resultados dessa pesquisa servirão para possíveis tomadas de decisões e também caso alguma instituição financeira tenha o interesse de conhecer o perfil de investidor desses alunos para se tornarem futuros clientes.

Para fazer a análise do perfil de cada investidor, foi analisado o perfil dos entrevistados comparando com as variáveis solicitadas no questionário (idade, gênero e semestre) para identificar possíveis alterações do perfil ao longo do curso ou a depender do gênero ou idade dos respondentes.

A princípio poderia existir entre os entrevistados todos os três perfis do investidor e em qualquer proporção. Com base nessa premissa foi elaborado um questionário para ser aplicado aos alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB). Os resultados mostraram que nenhum dos alunos entrevistados tem um perfil agressivo, sendo que a maioria se enquadrou no perfil moderado.

O artigo foi dividido em cinco partes, começando por esta introdução, na qual foi apresentada uma breve contextualização sobre o tema, o problema e o objetivo da pesquisa. A seguir tem-se o referencial teórico. A parte três diz respeito ao proceder metodológico. Após, apresentam-se os resultados obtidos. O trabalho encerra com as considerações finais que buscará responder a pergunta formulada neste artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ações

O mercado de capitais pode ser assim definido:

O mercado de capitais é um sistema de distribuição de valores mobiliários, que tem o propósito de proporcionar liquidez aos títulos de emissão de empresas e viabilizar seu processo de capitalização. É constituído pelas bolsas de valores, sociedades corretoras e outras instituições financeiras autorizadas. No mercado de capitais, os principais títulos negociados são os representativos do capital de empresas - **as ações** - ou de empréstimos tomados, via mercado, por empresas - debêntures conversíveis em ações, bônus de subscrição e “commercial papers” -, que permitem a circulação de capital para custear o desenvolvimento econômico. (BM&FBOVESPA, 2008).

Segundo Motta (1972, p. 11) “O Sistema do Mercado de Capitais é o elo de ligação entre os que detêm a ‘poupança’ e precisam fazê-la render e aqueles que necessitam de capital e tem onde investi-lo, de modo a que produzam e cresçam”.

Existem duas principais formas de ganho ao investidor em ações, a primeira é com a própria valorização do preço de mercado da ação e a segunda forma é com o recebimento dos

dividendos ou juros sobre o capital próprio que são pagos pela maioria das companhias abertas.

Fortuna (2011, p. 693) relata que “o preço de uma ação em bolsa é fruto das condições de mercado (oferta e demanda) que reflitam as condições estruturais e comportamentais da economia do País e específicas da empresa e de seu setor econômico”.

Ainda referente ao valor das ações, pode ser definido os seguintes valores monetários para as ações: nominal, patrimonial, intrínseco, de liquidação, de subscrição e de mercado. Esses valores podem ser assim definidos:

O valor nominal é o valor atribuído a uma ação previsto no estatuto social da companhia. O valor patrimonial de ação representa a parcela do capital próprio (patrimônio líquido) da sociedade que compete a cada ação emitida. O valor intrínseco de uma ação equivale ao valor presente de um fluxo esperado de benefícios de caixa. O valor de liquidação é determinado quando do encerramento de atividade de uma companhia, indicando quanto compete do resultado da liquidação para cada ação emitida. O valor de subscrição é o preço definido no lançamento de ações em operações de abertura de capital de uma empresa. (ASSAF NETO, 2011, p. 184-185).

No que diz respeito aos dividendos, o tipo mais comum ocorre sob a forma de pagamento em dinheiro, geralmente, as companhias abertas pagam esses dividendos aos acionistas quatro vezes por ano. Também há outro tipo de dividendo chamado de bonificação que se trata do dividendo pago com ações. (Ross; Westerfield; Jaffe, 2009).

Quanto aos direitos e proventos de uma ação, além dos dividendos, é possível citar: os juros sobre capital próprio que foram criados para compensar o fim da correção monetária nos balanços das empresas; a subscrição que é o direito aos acionistas de aquisição de ações por aumento de capital; a bonificação (que já foi definida acima); o desdobramento que é a distribuição gratuita de novas ações aos acionistas, pela diluição do capital em um maior número de ações; e o agrupamento que é a condensação do capital em um menor número de ações com conseqüente aumento do valor de mercado da ação. (FORTUNA, 2011, p.703-704).

No que se refere ao risco presente nos investimentos, Assaf Neto (2011) define risco como a incerteza quantificável matematicamente, sendo que o risco está associado ao nível de incerteza de um acontecimento. Segundo Bandinelli (2010) os riscos de um investimento tendem a aumentar em prazos maiores, porque as decisões tomadas são baseadas nos fatos presentes e nas probabilidades do que podem ocorrer no futuro, dessa forma, os investimentos são realizados no contexto de incertezas com relação aos resultados, e quanto maior for o prazo determinado, maior é a incerteza.

2.2 Perfil de Investidor

O que define o risco ao qual o investidor está disposto a aceitar é o seu perfil e por isso o perfil do investidor é importante no momento da tomada de decisão. Quando se conhece o perfil, o investidor é capaz de avaliar melhor tanto as oportunidades de investimento, como suas conseqüências e seus pontos fracos. (FRANKENBERG, 1999).

Dessa forma, o conjunto de características pessoais de cada indivíduo é que determina o seu perfil e conseqüentemente essas características definem as suas estratégias de investimento.

Os investidores podem ser divididos em três grupos: conservador, moderado e agressivo. Esses grupos são baseados no grau de aversão ao risco que eles têm.

Segundo Lima, Galardi e Neubauer (2006 *apud* Tenório 2007) o perfil de investidor é comumente dividido em três categorias: **Conservador**, que é o que busca sucesso em curto prazo, é avesso ao risco, sente-se desconfortável com as oscilações de preço e não suporta ver o patrimônio reduzido; **Moderado**, esse opta por prazos maiores e tolera certo volume de risco, aceita flutuações de preços, em troca de ganho compensador; **Agressivo**, esse é o investidor típico de renda variável, pois aceita grande quantidade de risco, inclusive perdas de capital, ele é movido pelas perspectivas futuras e expectativas de retornos acima da média.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

Esta pesquisa foi realizada em campo através de questionários aplicados na Universidade de Brasília durante o período de 3 a 17 de dezembro de 2012. O questionário foi aplicado para 170 entrevistados, sendo excluídos da amostra sete questionários porque não atenderam ao objetivo dessa pesquisa. Dentre os questionários excluídos, três foram respondidos por alunos de outros cursos e quatro não foram preenchidos de maneira correta.

Dessa forma, a amostra é composta de 163 respondentes (81 homens e 82 mulheres), do total de 1.057 alunos matriculados na graduação do curso de Ciências Contábeis, sendo assim, a amostra representa 15,4% do total de alunos. O questionário utilizado encontra-se no Apêndice A.

Para alcançar o objetivo desta pesquisa, o questionário foi elaborado em três partes. A primeira (questões 1 a 4) solicitava aos respondentes informações pessoais (gênero, curso, semestre e idade). Na segunda parte (questões 5 a 7) os respondentes deveriam responder três questões com intuito de conhecer o grau de relacionamento deles com as ações. Já a terceira parte (questões 8 a 12) era composta por cinco questões a que os respondentes deveriam escolher uma das três respostas disponíveis para cada questão, sendo cada uma das três respostas equivalentes a um comportamento de investidor: conservador, moderado ou agressivo.

As cinco situações propostas (questões 8 a 12) foram adaptadas do questionário utilizado pelo *Bank Best* para definir o perfil de investidor.

Ao aplicar os questionários, os alunos foram orientados que respondessem a pesquisa e que não existia resposta correta. Além disso, eles foram instruídos que não era necessária a identificação do respondente.

Ao final, obtiveram-se 163 questionários válidos para o objetivo desta pesquisa. O questionário foi aplicado nas turmas de: Contabilidade Geral 1, Contabilidade Geral 2, Contabilidade de Companhias Abertas, Execução da Gestão Pública, Laboratório Contábil – Empresarial, Ética Profissional em Ciências Contábeis e Controladoria. Os alunos foram distribuídos pelo semestre do curso com intuito de verificar a influência do grau de conhecimento específico em contabilidade nos resultados obtidos.

Para definir o perfil de investidor de cada um dos respondentes foi atribuído uma pontuação, sendo 1 ponto para cada resposta no perfil conservador, 2 pontos para a resposta do perfil moderado e 3 pontos para a resposta do perfil agressivo. Ao final, foi somada a pontuação das cinco questões (questões 8 a 12) e calculado uma média aritmética, arredondando para o número inteiro mais próximo.

Definiu-se da seguinte forma o perfil do respondente: se o resultado encontrado foi 1, o perfil do investidor foi definido como conservador; se o resultado foi 2 o perfil foi definido

como conservador; e se o resultado encontrado foi 3 definiu-se o aluno com o perfil de investidor agressivo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 demonstra o perfil dos respondentes:

		Respondentes		Já investiu/investe em ações?			
		Total	%	Sim	%	Não	%
Gênero	Masculino	81	50%	16	20%	65	80%
	Feminino	82	50%	6	7%	76	93%
	Total	163		22		141	
Idade	Abaixo de 20 anos	40	24,5%	0	0%	40	100%
	20 a 24 anos	97	59,5%	10	10%	87	90%
	25 a 30 anos	13	8%	5	38%	8	62%
	Acima de 30 anos	13	8%	7	54%	6	46%
	Total	163		22		141	
Semestre	1° a 3° semestre	51	31,3%	2	4%	49	96%
	4° a 6° semestre	48	29,4%	6	13%	42	88%
	A partir do 7° semestre	64	39,3%	14	22%	50	78%
	Total	163		22		141	

Tabela 1: Perfil dos respondentes

Nota-se que o percentual de homens e mulheres no questionário foi bem parecido: do total de 163 questionários, 81 dos respondentes eram homens e 82 mulheres, o que corresponde aproximadamente a 50% de respondentes de cada um dos gêneros.

Com relação à idade observa-se que os respondentes são jovens, quase 60% dos respondentes possuem entre 20 e 24 anos, apenas 16% dos respondentes tem 25 anos ou mais. A pesquisa contemplou a opinião dos alunos nos mais diferentes estágios do curso desde alunos do 1° quanto do 12° semestre, os alunos entrevistados foram divididos em três momentos do curso, sendo eles 1° a 3° semestre, 4° a 6° semestre e a partir do 7° semestre.

Pode-se observar pela tabela 1 que a maioria dos respondentes atualmente não investe nem nunca investiram em ações. Nota-se que quanto mais avançada a idade do respondente maior é o contato com ações, sendo que dos respondentes abaixo de 20 anos nenhum investiu/investe em ações. Já no grupo entre 20 a 24 anos, 10% já investiram ou investem em ações, diferente do grupo entre 25 a 30 anos em que este percentual é ainda maior, 38%. E por fim, no grupo de entrevistados acima de 30 anos mais da metade (54%) já investem ou investiram em ações.

Semelhante ao caso das idades observa-se que quanto mais avançado o entrevistado está no curso maior é o percentual de alunos que investiu/investe em ações. O que se dá pelo fato de que, de forma geral, os alunos mais novos estão concentrados nos primeiros semestres e os alunos mais velhos nos últimos semestres.

A tabela 2 demonstra algumas características dos respondentes:

		Investiria em ações para a aposentadoria?					Prefere que tipo de ações?			
		Total	Sim	%	Não	%	Ordinárias	%	Preferenciais	%
Gênero	Masculino	81	48	59%	33	41%	7	9%	74	91%
	Feminino	82	37	45%	45	55%	11	13%	71	87%
	Total	163	85		78		18		145	
Idade	Até 20 anos	40	20	50%	20	50%	6	15%	34	85%
	20 a 24 anos	97	52	54%	45	46%	7	7%	90	93%
	25 a 30 anos	13	6	46%	7	54%	3	23%	10	77%
	30 anos ou mais	13	7	54%	6	46%	2	15%	11	85%
	Total	163	85		78		18		145	
Semestre	1° a 3° semestre	51	28	55%	23	45%	4	8%	47	92%
	4° a 6° semestre	48	26	54%	22	46%	8	17%	40	83%
	7° a 12° semestre	64	31	48%	33	52%	6	9%	58	91%
	Total	163	85		78		18		145	

Tabela 2: Características dos respondentes

A tabela 2 demonstra que a quantidade de respondentes que investiria em ações como forma de aposentadoria é bem semelhante mesmo quando comparada todas as variáveis. De forma geral 85 alunos do total de 163 demonstraram interesse nesse tipo de investimento, o que correspondente a 52% dos entrevistados.

Em relação ao gênero masculino, 59% dos homens aceitaria esse tipo de investimento para esse fim, enquanto 41% não demonstraram interesse. Já para o gênero feminino, 45% das mulheres disseram que aceitaria investir em ação com esse intuito e 55% não aceitariam.

Pode-se observar que quanto à idade dos entrevistados também não houve diferenças significativas, os alunos ficaram bem divididos entre o “investir” e o “não investir”. No grupo de até 20 anos os alunos ficaram divididos exatamente na metade. Dos 40 alunos entrevistados com esse perfil, 20 deles investiriam em ações como forma de aposentadoria e outros 20 não investiriam. Quanto ao semestre dos respondentes também não houve diferenças que merecem ser destacadas.

No que se refere ao tipo de ações que os entrevistados preferem, nota-se que a maioria optou pelas preferencias, 145 do total de 163 alunos, o correspondente a praticamente 89% dos respondentes.

A tabela 3 demonstra o perfil do investidor em cada uma das situações apresentadas:

	Conservador		Moderado		Agressivo	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Situação 1	142	87%	20	12%	1	1%
Situação 2	25	15,3%	110	67,5%	28	17,2%
Situação 3	46	28%	96	59%	21	13%
Situação 4	96	59%	63	39%	4	2%
Situação 5	46	28%	107	66%	10	6%

Tabela 3: Perfil do Investidor nas situações apresentadas

Todas as situações e as opções de resposta se encontram no questionário que está no final dessa pesquisa (Apêndice A). A situação 1 era a seguinte: “Qual percentual do seu patrimônio você investiria?”. E a maioria dos respondentes, praticamente 87%, demonstrou um comportamento conservador. Apenas um dos alunos entrevistados optou por uma atitude mais agressiva dada essa situação.

Na situação 2 a pergunta era a seguinte: “Qual desses investimentos você optaria?”. E dentre as opções listadas, mais da metade dos entrevistados demonstraram um perfil moderado. Mas dentre as cinco situações, essa foi a situação que mais teve alunos que optaram por uma postura agressiva, sendo a única que o percentual de alunos agressivos superou outro perfil, no caso o percentual de entrevistados com a postura agressiva foi 17,2% e apenas 15,3% optaram por uma postura conservadora.

A situação 3 foi a que os entrevistados ficaram mais divididos, sendo ela: “Se o mercado de capitais caísse e o valor do seu investimento diminuísse 10%, o que você faria?”. A maioria, 59% dos entrevistados, optou novamente por um comportamento moderado, mas 28% optaram pela atitude mais conservadora e 13% optaram por uma atitude mais agressiva.

Já os resultados da situação 4 foram semelhantes ao da situação 1. A situação era a seguinte: “Qual o grau de familiarização em investimento?”. E a mais da metade, 59% dos alunos, demonstrou ter uma postura mais conservadora e apenas 2% se mostraram agressivos.

E na última situação, o texto era o seguinte: “Que nível de risco aceitaria?”. Assim como na situação 2 e 3 a maioria optou por uma postura moderada. Em nenhuma das situações a maioria dos entrevistados demonstrou uma postura agressiva.

A tabela 4 que apresenta qual é o perfil de investidor dos alunos entrevistados:

		Conservador		Moderado		Agressivo		
		Total	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Gênero	Masculino	81	16	20%	65	80%	0	0%
	Feminino	82	32	39%	50	61%	0	0%
	Total	163	48		115		0	
Idade	Até 20 anos	40	19	48%	21	53%	0	0%
	20 a 24 anos	97	25	26%	72	74%	0	0%
	25 a 30 anos	13	3	23%	10	77%	0	0%
	30 anos ou mais	13	1	8%	12	92%	0	0%
	Total	163	48		115		0	
Semestre	1° a 3° semestre	51	22	43%	29	57%	0	0%
	4° a 6° semestre	48	17	35%	31	65%	0	0%
	7° a 12° semestre	64	9	14%	55	86%	0	0%
	Total	163	48		115		0	

Tabela 4: Perfil do Investidor

Nota-se que nenhum dos alunos se enquadrou no perfil agressivo, e 115 entrevistados demonstraram ter um perfil de investidor moderado, o que corresponde a 70,5% dos respondentes.

Pode-se inferir da tabela 4 que mais da metade dos homens e também das mulheres demonstrou ter um perfil de investidor moderado. Sendo 80% dos homens com perfil moderado e 61% das mulheres com esse mesmo perfil.

Com relação à idade, todos os grupos tem a maioria dos alunos com o perfil moderado. No entanto, é válido mencionar que quanto maior é a idade, maior é o percentual de entrevistados com o perfil moderado e conseqüentemente diminui o percentual dos alunos que têm o perfil conservador. Ao passar pelos quatro grupos de idade, o percentual de alunos com perfil moderado aumenta nos percentuais 53%, 74%, 77% e 92%, respectivamente. E o percentual de alunos conservadores diminui nos percentuais 48%, 26%, 23% e 8%, respectivamente.

Como os alunos mais novos estão concentrados nos primeiros semestre e os mais velhos nos últimos, a mesma coisa pode ser observada quando se analisa o perfil de investidor dos alunos em relação ao semestre, quanto mais para o final do curso maior é o número de alunos com o perfil moderado e conseqüentemente, menor o número de alunos com o perfil conservador. Nos três primeiros semestres, 57% dos alunos se apresentaram com o perfil moderado e 43% o perfil conservador. A partir do 7º semestre, os alunos com perfil moderado subiu para 86% e os alunos com perfil conservador reduziu para 14%.

Portanto, com bases nas tabelas apresentadas, pode-se afirmar que nenhum dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília apresentou um perfil agressivo, e a maioria dos alunos tem o perfil moderado, sendo que ao longo do curso aumenta a proporção de alunos com perfil moderado e diminui a proporção de alunos com perfil conservador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo identificar qual é o perfil de investidor dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília e se há alguma alteração ao longo do curso ou a depender da idade e gênero dos entrevistados. Para isso foram aplicados questionários aos alunos da Universidade de Brasília, sendo eles estudantes do curso de Ciências Contábeis distribuídos em diversos semestres.

Este estudo foi norteado sob a hipótese de que seriam encontrados os três tipos de investidor em diferentes proporções entre os alunos entrevistados. Para esta análise das respostas, foi atribuído uma pontuação para cada resposta, sendo 1 ponto para conservador, 2 para moderado e 3 para agressivo e depois utilizado o cálculo da média aritmética, que objetiva identificar o perfil de investidor dos alunos.

Com base nos resultados apurados, pode-se afirmar que não foi encontrado nenhum aluno com o perfil agressivo, todos os alunos entrevistados ficaram divididos entre o perfil conservador e moderado, sendo que a maioria apresentou o perfil de investidor moderado. Dessa forma, nesse estudo ficou negada a hipótese de que os mais jovens tendem a ser mais agressivos.

Apesar do fato de nenhum aluno ter apresentado o perfil agressivo, não é possível afirmar que este resultado é válido para todos os alunos, é possível que se obtenha resultados diferentes quando utilizada outra amostra de alunos, além das limitações apresentadas neste trabalho. Também deve ser levado em consideração que o objetivo deste trabalho foi destinado a esse grupo de alunos específicos então por ter aplicado o questionário para pessoas que estão diretamente ligadas a este tipo de estudo pode não ter causado o efeito que

seria visto caso o objetivo da pesquisa fosse voltado a pessoas leigas ou de outras áreas de estudo.

Pode-se destacar como limitação neste estudo, a quantidade de questionários aplicados, sendo um total de 163 questionários aplicados. É interessante utilizar uma amostra maior para verificar se o resultado seria o mesmo e incluir novos cursos como Administração, Economia e outras áreas sociais e até aplicar em outras universidades, pois como o objetivo desse trabalho era analisar apenas estudantes de contabilidade da Universidade de Brasília, possivelmente o resultado será diferente se for feita essas alterações no método de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BANDINELLI, Michele Bettim. **Finanças comportamentais: Orientação ao perfil do investidor de pessoa física**. Porto Alegre. 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/29591>. Acesso em: 24 de dez. de 2012.
- BANK BEST PERSONAL INVESTMENTS WORLDWIDE. **Questionário Perfil de Investidor**. Disponível em: <https://www.bancobest.pt/>. Acesso em: 28 de nov. de 2012.
- BM&FBOVESPA. **Mercado de Capitais**. 2008. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/Pdf/merccap.pdf>. Acesso em: 06 de jan. de 2013.
- BM&FBOVESPA. **Guia de relações com investidores BM&FBOVESPA**. 2006. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/a-bmfbovespa/download/Guia-de-RI.pdf>. Acesso em: 04 de mar. de 2013.
- FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- MOTTA, J. E. Magalhaes. **Análise prática para o investidor**. Rio de janeiro: Spencer 110 p. 1972.
- ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W.; e JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.
- TENÓRIO, Juliene Gama. **Controle interno: Um estudo sobre a sua participação na tomada de decisão de investimento no mercado de capitais brasileiro**. Recife, 2007. Disponível em: http://bdtd.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_arquivos/38/TDE-2007-09-21T123304Z-1791/Publico/Dissert_Julienne%20Gama.pdf. Acesso em: 04 de mar. de 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

- 1- Gênero: () Masculino () Feminino
- 2- Curso: () Ciências Contábeis () Outro. Qual? _____
- 3- Semestre: _____
- 4- Idade: _____
- 5- Eu já investi/investi em ações:
- () Sim
- () Não
- 6- Você investiria em ações como forma de aposentadoria:
- () Sim, para ficar recebendo os dividendos
- () Não, prefiro outro tipo de investimento para essa finalidade
- 7- Que tipo de ações você optaria:
- () Ordinárias, com direito a voto
- () Preferenciais, com direito de preferência sobre os lucros a serem distribuídos
- 8- Qual percentual do seu patrimônio você investiria:
- () Até 30%
- () Entre 31% e 50%
- () Mais que 51%
- 9- Qual desses investimentos você optaria:
- () Rentabilidade entre -1,5% e 5%
- () Rentabilidade entre -5% e 10%
- () Rentabilidade entre -12,5% e 17,5%
- 10- Se o mercado de capitais caísse e o valor do seu investimento diminuísse 10%, o que você faria:
- () Investiria mais porque os preços poderiam estar baixos
- () Mantinha os investimentos como estão e esperava que o mercado recuperasse
- () Transferia os investimentos para áreas mais seguras

11- Qual o grau de familiarização em investimento:

- () Tenho pouco conhecimento de como investir
- () Estou razoavelmente familiarizado com os conceitos básicos de investimento
- () Tenho conhecimento e experiência em investimento

12- Que nível de risco aceitaria:

- () Menor risco no investimento com rentabilidade baixa
- () Eventuais altos e baixos no investimento com rentabilidade média
- () Maior risco no investimento com rentabilidade alta